

# “Reformistas” crescem e já fazem frente ao ‘Centrão’

Brasília — José Varella

BRASÍLIA — Nada poderia ser pior para o *Centrão* do que a primeira reunião do novo grupo formado na Constituinte, já chamado de “reformista”: onze parlamentares que votaram com o *Centrão* semana passada na batalha do regimento já integram o novo grupo, pondo fim à maioria de 290 votos que os centristas conseguiram no plenário. A nova tendência será, segundo o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), uma espécie de “câmara de compensação”, por onde devem transitar todas as propostas de negociação da Constituinte.

Os “reformistas” deram uma demonstração de força em sua primeira reunião: enquanto o *Centrão* reuniu-se pela primeira vez no Hotel Nacional com quórum de dez constituintes, ontem o novo grupo conseguiu juntar 38 na sala da Comissão de Economia da Câmara. A estratégia desse grupo, segundo o deputado Alceni Guerra (PFL-PR), é esvaziar o *Centrão*, no que acreditam ter obtido sucesso.

Dos centristas que votaram semana passada, são fundadores do novo grupo: Jarbas Passarinho (PDS-PA), Leur Lomanto (PMDB-BA), Ismael Wanderley (PMDB-RN), Adroaldo Streck (PDS-RS), Manoel Castro (PFL-BA), José Maria Eymael (PTB-SP), Cláudio Ávila (PFL-SC), Chico Humberto (PDT-MG), Mendes Thame (PFL-SP), Joaquim Suce-

na (PMDB-MT) e Victor Faccioni (PDS-RS).

“Eu votei com o *Centrão* mas não sou do *Centrão*” explicou o deputado Ismael Wanderley, genro do ministro Aluizio Alves. “Esse grupo aqui vai esvaziar eles. Não vão sobrar mais do que 150 votos no *Centrão*”, previu.

**Variabilidade** — Animos os líderes do grupo moderador, sobretudo, a diversidade de tendências ideológicas dos que sentaram à mesa da primeira reunião. Da esquerda estavam, além de Fernando Henrique, os deputados José Serra (PMDB-SP), Pimenta da Veiga (PMDB-MG), Artur da Távola (PMDB-RJ) e Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE). Moderados do PMDB, como Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ) e Jutahy Jr. (PMDB-BA) também compareceram. Junto a eles, moderados do PFL, como Jaime Santana (MA), Lúcio Alcântara (CE) e Saulo Queiroz (MS). “Ulyssistas” como Heráclito Fortes e “sarneysistas” como Ismael Wanderley e Jarbas Passarinho.

— Não podemos fazer o jogo das extremas, nem da direita e nem da esquerda — declarou o deputado Victor Faccioni (PDS-RS).

— Esse grupo deve buscar, despretensiosamente, não impor nada à Constituinte. Visamos o entendimento através do equilíbrio — defendeu Pimenta da Veiga.

— A diferença é que aqui não tem nenhum pilantra — explicou o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI).

De imediato, o grupo vai tentar fixar-se nos dez principais pontos polêmicos para atacá-los na negociação. “Feito isso, devemos nos concentrar para essa batalha de plenário, arregimentando gente que vote”, diz o senador Fernando Henrique, um dos que primeiro se interessou pela criação de uma “instância de reflexão” para viabilizar a Constituinte.

— Com a exaltação que caracterizou o plenário nesse período não vamos ter Constituição boa ou ruim, porque simplesmente não vamos ter Constituição alguma — acrescentou.

Para Fernando Henrique, negociar não significa que o que considera avanços obtidos na Comissão de Sistematização seja colocado à margem. A opinião que o líder do PMDB no Senado tem do novo grupo coincide com as de outros articuladores: “Vamos ter que nos juntar não só como grupo de trabalho, mas sobretudo como uma organização política”, diz Fernando Henrique. O primeiro passo foi quebrar de imediato a maioria do *Centrão* apesar de os “reformistas” ainda não terem se organizado para entrar na guerra do regimento. A estratégia, agora, é partir para organizar uma maioria em torno de propostas concretas.



Artur da Távola fala na reunião “reformista”, frente ampla contra o *Centrão*

## Começa no plenário batalha do regimento

O duelo entre os constituintes do *Centrão*, que querem modificar as propostas sociais incluídas no projeto de Constituição, e os de esquerda, que desejam preservar o projeto, marcou a tarde da votação dos destaques ao regimento interno. No fim, o deputado Roberto Jefferson (PTB-SP) contou da tribuna que o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, passara a manhã telefonando para cada um dos integrantes do *Centrão* na tentativa de aliciá-los. “Antes da nossa vitória, o Sr. Mário Covas mal nos cumprimentava”, contou exultante o parlamentar.

Em tom de vitória, Jefferson disse que “a esquerda está em desespero, porque vê seu circo desmoronar”, e a acusou de cobrar posições do deputado Ulysses Guimarães. Realmente, Haroldo Lima (PC do B-BA), Aldo Arantes (PCB-GO) e Olívio Dutra (PT-RS) foram ao microfone dizer que o presidente da Constituinte não podia apresentar como proposta de consenso o projeto de regimento redigido pelo Mauro Benevides (PMDB-CE). Mantendo os principais pontos exigidos pelo *Centrão* esse projeto também mantém a exigência de 280 assinaturas para que um destaque tenha preferência para votação em plenário.

**Milagre** — “O objetivo do *Centrão* é liquidar a Comissão de Sistematização, a figura do relator e todo o traba-

lho realizado até aqui”, protestou Aldo Arantes, afirmando que “querem substituir o compromisso do constituinte de estar em plenário por um abaixo-assinado digno de ser redicularizado.” Sem poupar Ulysses Guimarães, ele acrescentou que o substitutivo da Mesa “tenta apenas dourar a pílula da proposta do *Centrão*”.

Mais inflamado, Olívio Dutra exigiu que cada constituinte do *Centrão* esteja diariamente em plenário para que a nação saiba “o que estão votando, por que estão votando e com quem estão votando”. Enquanto ele falava, Ricardo Fiúza (PFL-PE) exibiu em plenário o seguinte cartaz: “O *Centrão* é um milagre de engenharia política. Não tem líderes, mas tem organizadores”. Em seguida, Brandão Monteiro (líder do PDT) pegou o mesmo microfone para dizer que a vitória do grupo de Fiúza era consequência de uma sucessão de erros do PMDB.

Mas foi quando Amaral Neto (líder do PDS) ocupou a tribuna que o plenário ficou sabendo que, realmente, a proposta Mauro Benevides, que Ulysses Guimarães apresentava como a de consenso, era a desejada pelo *Centrão* “Nossa posição é de transigência e compreensão. Vamos votar o que a Mesa mandou imprimir e que está na Ordem do Dia. É esse o consenso”. “Como isso pode ser o consenso, se poderá pôr abaixo tudo que foi votado pela Sistematização?”, perguntou Fernando Santana (PCB-BA)

**Riscos** — Levantando a voz, Amaral Neto resolveu então fazer um alerta ao parlamentares que se uniram pela reforma do regimento: “Sobre os problemas temáticos da Constituição, não há nada resolvido dentro do *Centrão*. Nada será tratado como definitivo enquanto todos os companheiros não assinarem as listas com as propostas”. Ele pediu também que ninguém aceite como conclusivos os entendimentos para modificar artigos polêmicos, como estabilidade do trabalhador, reforma agrária e aposentadoria integral.

Em meio a esse clima comemorativo com que parlamentares do *Centrão* ocuparam a tribuna, o deputado Haroldo Lima chamou a atenção da direita sobre os riscos de os parlamentares de esquerda se recusarem a assinar a nova Constituição. “Atentem para o fato de que o povo brasileiro não acatará, sob hipótese alguma, uma carta constitucional sem o apoio explícito de todos os setores progressistas da Casa”, afirmou ele, lembrando também que será difícil para os constituintes da direita enfrentarem os eleitores daqui por diante.

O senador Afonso Arinos pediu a palavra e, para surpresa geral, aplaudiu as negociações de paz realizadas entre Reagan e Gorbachev. Pediu que a Constituinte mande um telegrama aos dois líderes.